

## Recuperação da Frequência Cardíaca e Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina

*Heart Rate Recovery and Selective Serotonin Reuptake Inhibitors*

*Levent Cerit*

Near East University, Nicosia – Cyprus

### Ao Editor,

Foi com grande interesse que li o artigo intitulado “Influência do Consumo Tabagístico e Grau de Dependência Nicotínica na Modulação Autonômica Cardíaca” de Santos et al.,<sup>1</sup> recentemente publicado nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia 2016; 106: 510-8. Os pesquisadores relataram que apenas a intensidade do consumo tabagístico exerceu influência sobre a modulação autonômica cardíaca dos fumantes avaliados. Fumantes com grave intensidade de consumo apresentaram modulação autonômica pior do que aqueles com intensidade moderada.<sup>1</sup>

Medicamentos antidepressivos são uma opção de tratamento de primeira linha para transtornos de ansiedade moderados a graves; porém, alguns estudos sugerem que seu

uso a longo-prazo pode estar associado ao aumento do risco de doenças cardiovasculares.<sup>2-4</sup>

Kemp et al.<sup>5</sup> relataram que todos os usuários de inibidores seletivos da recaptação de serotonina – exceto fluoxetina – apresentam alterações na frequência cardíaca ou na variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em comparação a não-usuários. Da mesma forma, usuários de paroxetina também demonstram redução leve a moderada na VFC em relação a usuários de citalopram, fluoxetina e sertralina, porém não em comparação a escitalopram.

Neste contexto, pode ser benéfico termos mais detalhes sobre medicamentos, devido a seu efeito na atividade autonômica cardíaca.

### Palavras-chave

Frequência cardíaca; Uso de Tabaco; Antidepressivos.

### Correspondência: Levent Cerit •

Near East University, Postal Code 07100, Nicosia – Chipre

E-mail: drcerit@hotmail.com, drcerit@yahoo.com

Artigo recebido em 06/06/16, revisado em 27/07/16, aceito em 28/07/16

DOI: 10.5935/abc.20160136

### Referências

1. Santos AP, Ramos D, Oliveira GM, Santos AA, Freire AP, Ito JT, et al. Influence of smoking consumption and nicotine dependence degree in cardiac autonomic modulation. *Arq Bras Cardiol.* 2016;106(6):510-8.
2. Hamer M, Batty GD, Seldenrijk A, Kivimaki M. Antidepressant medication use and future risk of cardiovascular disease: the Scottish Health Survey. *Eur Heart J.* 2011;32(4):437-42.
3. Smoller JW, Allison M, Cochrane BB, Curb JD, Perlis RH, Robinson JG, et al. Antidepressant use and risk of incident cardiovascular morbidity and mortality among postmenopausal women in the women's health initiative study. *Arch Intern Med* 2009;169(22):2128-39.
4. Whang W, Kubzansky LD, Kawachi I, Rexrode KM, Kroenke CH, Glynn RJ, et al. Depression and risk of sudden cardiac death and coronary heart disease in women: results from the Nurses' Health Study. *J Am Coll Cardiol.* 2009;53(11):950-8.
5. Kemp AH, Fráguas R, Brunoni AR, Bittencourt MS, Nunes MA, Dantas EM, et al. Differential associations of specific selective serotonin reuptake inhibitors with resting-state heart rate and heart rate variability: implications for health and well-being. *Psychosom Med.* 2016 May 23. [Epub ahead of print].

## Carta ao Editor

### Carta-resposta

Primeiramente, gostaríamos de agradecer o interesse em nosso manuscrito intitulado *“Influência do consumo tabagístico e grau de dependência nicotínica na modulação autonômica cardíaca”* de Santos APS et al., publicado recentemente nesta revista.

Assim como descrito na seção Métodos do estudo, nesse, não foram incluídos indivíduos que utilizassem medicamentos que influenciassem a modulação autonômica cardíaca, entre eles antidepressivos - comumente utilizados por tabagistas -, até mesmo como terapia medicamentosa para auxiliar na cessação do hábito tabagístico.

Apesar de os participantes do estudo fazerem parte de um Programa de Orientação e Conscientização Antitabagismo, que consiste na associação da terapia cognitivo-comportamental com a medicamentosa, tais participantes ainda não haviam iniciado o tratamento oferecido, e a avaliação da modulação autonômica cardíaca foi realizada com os tabagistas ainda não abstinentes ou em uso de medicações específicas para a cessação. Diante do exposto, podemos afirmar que não houve, em nosso estudo, influência de medicamentos que pudessem alterar a modulação autonômica cardíaca.

**Ana Paula Soares dos Santos**